

Brizola quer recontagem dos votos

MAURO VENTURA

O ex-governador Leonel Brizola está aconselhando a coligação União do Povo Muda Brasil a pedir a recontagem de votos. "O segundo turno pode ser uma realidade", insistiu. Ontem, a aliança formada por PT, PDT, PSB, PC do B e PCB, distribuiu um comunicado alertando para uma possível fraude nas eleições. "Não reconhecemos de nenhuma forma a proclamada vitória do atual presidente-candidato. As apurações não terminaram e a diferença ínfima é um estímulo às irregularidades", disse Brizola.

O candidato a vice-presidente na chapa de Luiz Inácio Lula da Silva

informou que a coligação marcou uma entrevista coletiva com a imprensa internacional para mostrar a "preocupação de que ocorram equívocos" na apuração. Ele se disse satisfeito com o desempenho da esquerda, "frente ao massacre" promovido contra a oposição.

"O presidente forçou a reeleição, fugiu dos debates, os meios de comunicação viraram um partido único e houve uma interferência insidiosa, fraudulenta, dos institutos de pesquisa. Mesmo assim, a diferença entre os dois candidatos é pequenínssima", criticou.

Brizola disse que não tem intenção de abandonar a vida pública, mas se confessou sem vontade de

disputar uma nova eleição. "Não me encanta um cargo eletivo, mas enquanto eu tiver energia suficiente vou interferir." A aposentadoria está longe: "Muita gente deseja que eu suma, mas vão ter que esperar. Sou teimoso." Ele citou uma frase do ex-senador Nelson Carneiro, para mostrar que ainda tem fôlego: "Vou cair que nem um cavalo inglês. Vou morrer na cancha."

Brizola não quis comentar se vai buscar uma aliança com o PSDB de Marcello Alencar para o segundo turno no Rio. "Não estou com a minha mente preparada ainda para dar uma resposta." Mas ele foi mais enfático ao comentar o apoio ao PT, caso Marta Suplicy e Olívio Dutra passem

para o segundo turno em São Paulo e no Rio Grande do Sul. "Estamos fechados no apoio a esses candidatos." Sobre uma possível disputa entre Mário Cova (PSDB) e Paulo Maluf (PPB), Brizola disse que é cedo para falar. "Não temos a rigor nada, nem sequer cogitamos essa hipótese. Quem tem que apoiar o Covas é o Fernando Henrique."

A idéia de um novo partido de centro-esquerda, levantada por lideranças da oposição como Anthony Garotinho, candidato a governador do Rio de Janeiro, não encontra eco em Brizola. "Nós não estamos encarando concretamente essa possibilidade. Vamos é cultivar a aliança com o PT."